

VIVERZINHO

em dia



VIVERZINHO

em dia

Expediente

Anna Maria
Diogo
Fernanda
Candinha
Carol
Conceição
Cris
Marina
Patricia
Sandra
Neidinha
Tita
Orlene
Lucas
Jônia
Bento

Olá famílias da comunidade Viverzinho

Chegamos à nossa segunda edição. Em primeiro lugar, nós da equipe Viverzinho, queremos agradecer demais pelo acolhimento do nosso número um. Ficamos muito felizes que vocês gostaram e esperamos poder estreitar cada vez mais os laços de nossa comunidade por meio do nosso jornalzinho.

Na nossa primeira edição quisemos mostrar um apanhado geral das atividades diárias da escola que ilustrasse o processo de aprendizado através do brincar de maneira completa.

De agora em diante, apresentaremos os registros fotográficos através de dois temas norteadores escolhidos por edição. Desta forma, acreditamos que os registros se tornarão mais aprofundados e organizados, facilitando a recuperação das informações e a memória referente ao tempo dos pequenos no Viverzinho.

Nesta edição os temas são

- BRINCADEIRAS COM ELEMENTOS DA NATUREZA
- ORGANIZAR, COMPARAR, MEDIR, CONTAR

Além disso, nesta edição, estreamos duas seções: "Papo de criança", com as frases maravilhosas que ouvimos por aqui e ficamos morrendo de vontade de dividir com vocês e "Agenda", na qual reproduzimos alguma dúvida, sugestão ou comunicado que vocês nos enviaram via agenda e que acreditamos que possa interessar a toda a comunidade.

É isso. Aproveitem a leitura e até o mês que vem!!



Brincadeiras com elementos da natureza.

Faça sol ou faça chuva é sempre tempo de brincar: as brincadeiras nas suas diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, as interações com adultos e crianças de diferentes idades, constituem experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis.

As crianças constroem conhecimentos práticos sobre seu entorno, observando seres, formas, cores, sons, odores. A natureza é integradora e desafiadora, alimenta os sentidos e percepções das crianças.

Desde muito pequenas, elas manipulam, observam, exploram e experimentam os elementos que têm ao seu alcance. Mostram interesse em saber como as coisas são, como mudam e como se comportam, interesse esse que expressam através de suas ações e mais adiante, através de suas perguntas.

Demonstrando gostar muito de manipular as diferentes texturas, como a areia molhada, o barro, as poças de lama, de mexer na terra e até mesmo de sentir os diferentes tipos de solo e piso ao andar descalço.

Aproveitando essas brincadeiras exploratórias para favorecer a construção de conhecimentos significativos.





Parcerias significativas

Brincar, experimentar, compartilhar

Passeio + poça = diversão garantida

Papo de criança,

Educadora: "Que cabelo lindo! Quanto cabelo! Dá um pouco pra mim?"

Criança: Não dá! Tá tudo grudado!

“Oba! Hoje tem aula de Pucaera!!!
Correndo para a aula de Capoeira

A criança trouxe bolacha salgada para o lanche mas está de olho no biscoito doce trazido pelo amigo ao lado, então, solta casualmente, para que o amigo possa ouvir: "Sabe, eu só tenho bolacha salgada e ela faz mal para a minha saúde..."

«

Educadora: "Quem deu o nome das letras?"

Criança: Foi os índios, que chegaram antes de tudo!

»

Hora do almoço. Várias crianças levantam juntas para beber água. A educadora comenta: - Se vocês beberem muita água não vai caber a comida! E uma criança: Queria engolir eu mesma para ver como é dentro da minha barriga"

Folheando um livro sobre dinossauros, a educadora nomeia todas espécies:
- Este é o Orodromeus.

Criança: Nossa, parece dinossauro com Romeu!

Uma criança chega na escola e a outra vai ao seu encontro para cumprimentá-la. A primeira responde o cumprimento com um rugido surdo. A educadora, surpresa, pergunta:

- Nossa! O que é isso?

A criança responde eufórica: " - É o meu bafo!!"

“

Mais uma: A criança está fazendo massagem no amigo. A educadora brinca:
- Nossa, massagem! Eu adoro massagem, faz em mim também?!

E a criança: " É, eu sei. As moças adoram massagem!"

Organizar, comparar, medir, contar



*Contando quantas letras tem no nome
que será colocado sobre o gancho da mochila*



Quantos palmos mede o cordão da bexiga?



As crianças quiseram comparar a altura do pé de mamão e do almeirão. Como fazer? A educadora que mediava a ação não apresentou a possibilidade de régua ou outro aparato. Eles pensaram em medir com as mãos. Mãos à obra então!!!

O primeiro passo foi desenhar os dois objetos que seriam comparados. Depois, cada um fez sua régua, num cabo de vassoura, com a medida de seus palmos. Daí medimos e descobrimos que apenas uma "régua" não era suficiente. Assim, marcamos onde acabou a anterior e colocamos a próxima. Cada régua tinha um número diferente de palmos. Assim, marcamos num papel quantos palmos existiam em cada régua e quantas vezes elas se repetiram. Depois foi só contar!



Organizando letras e números: o que é letra? O que é número? O que precisa para fazer uma palavra? As crianças pedem para a educadora escrever algumas palavras com elas e começam a perceber que para comunicar é preciso uma categorização e uma ordenação



Culinária: Hoje tem suco de maracujá! Temos dez metades de maracujá: a educadora pergunta: " quantos maracujás usamos?"

As crianças respondem: dez!

Uma criança responde cinco.

Através da mediação da educadora, a criança compartilha sua lógica com as demais, que concordam enfim que foram usados cinco maracujás neste suco.





circuito montado

com atividades numeradas de 1 a 13 para serem feitas em sequência. Algumas crianças conseguem seguir a ordem, outras brincam livremente, mas tomam contato com a função dos números

agenda



Gostaria de entender o nascimento dessa curiosidade das crianças. Vocês sabem de onde veio? Bj Dani

A dúvida da Daniela (mãe da Sophia) era referente ao projeto Exército. Outras famílias também levantaram a mesma questão por outras vias e por isso sentimos que seria importante socializar a resposta e contar um pouco como surgiu este projeto.

O projeto Exército foi trazido por duas crianças que estavam interessadas em saber mais sobre o dia a dia do exército e o treinamento e vida militar. A empolgação deles foi tamanha que contagiaram a todos. A partir daí nosso procedimento foi fazer com eles um mapa mental para entender o que exatamente eles compreendiam por exército e qual era o interesse real. Percebemos que o foco de atenção deles gira em torno dos treinamentos do exército, da sobrevivência na selva, estratégias. Há um sentido de aventura muito forte neste projeto. Contamos algumas histórias, entre elas a do cavalo de Tróia, que empolgou a todos. A partir daí construímos o cavalo e iremos invadir o Viverzão (mas não pode contar hein?!).!! Dentro do nosso próprio cavalo!! Que a gente fez!!! :)

Pretendemos ainda sair em expedição pelo sítio, montar fogueira para cozinhar batatas, nos camuflar e aprender a sobreviver na floresta ;)
Mas isso tudo é material para uma próxima edição! Aguardem!!!



Espaço para o saber

✉ info@colegioviver.com.br

🌐 www.colegioviver.com.br

📘 @colegioviver

📷 /colegioiversp